

Avaliação das modalidades de ensino em uma instituição de ensino superior brasileira

Karla Siqueira de Oliveira
kasiqueira@id.uff.br

Mirian Picinini Méxas
mirian_mexas@id.uff.br

Geisa Meirelles Drumond
gmdrumond@id.uff.br

Resumo:As mudanças que vêm ocorrendo nas últimas décadas, devido à rápida evolução das tecnologias, têm afetado o processo de ensino e aprendizagem, e a oferta de cursos na modalidade de ensino a distância tem crescido muito. Além disso, por causa da pandemia da Covid-19, foi necessária uma grande mudança no ensino presencial, que passou a ser disponibilizado de forma online ou remota pelas Instituições de Ensino Superior (IES), foco deste estudo. Neste sentido, esta pesquisa se caracteriza como exploratória e foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases Scopus e Web of Science, através do portal do Periódico Capes, sobre as diferentes modalidades de ensino: presencial, online ou remota e a híbrida, levantando suas principais vantagens e desvantagens. Como resultado, observa-se que o ano de 2021 foi o que mais tratou sobre o tema deste estudo e também foi encontrado um maior número de vantagens e desvantagens para a modalidade remota, seguido da modalidade híbrida e presencial, demonstrado que este assunto tem sido muito discutido ultimamente. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para um melhor entendimento sobre o que vem ocorrendo com as diferentes modalidades de ensino e também possa auxiliar as IES a uma melhor tomada de decisão.

Palavras Chave: ensino superior - ensino remoto - ensino híbrido - ensino presencial -



1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, houve um crescimento acelerado de cursos em Instituições de Ensino Superior (IES), assim como a demanda por profissionais mais qualificados, sendo o aumento de concluintes do ensino médio uma das principais causas deste crescimento, de acordo com Fagundes (2009). As modalidades deste ensino também se diversificaram e são compostas por cursos presenciais, cursos a distância, cursos *online* ou remotos e cursos semipresenciais ou híbridos.

Nessa perspectiva, Educação a distância diz respeito a uma modalidade de ensino que utiliza a tecnologia como uma ferramenta essencial para as atividades em que há uma distância física entre professores e alunos, demandando, assim, um planejamento pedagógico pré-determinado e uma metodologia reconhecida por meio da legislação e princípios próprios, com o apoio de tutores de modo atemporal e todo o suporte relacionado a tecnologia para professores e alunos.

A educação remota, que foi muito utilizada durante a pandemia, de acordo com Cipriani, Moreira e Carius (2021), forçou a reestruturação do currículo, flexibilizando a noção tradicional de ensino presencial e conteudista, o que levou a necessidade de se reinventar, de se adaptar as novas práticas de aprendizagem, estimulando, assim, a criticidade e criatividade no cenário educacional.

Vale ressaltar, de acordo com Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2021), que tem ocorrido um avanço das IES com relação ao ensino híbrido, através da oferta de disciplinas a distância e da flexibilização da carga horária e também com apoio de recursos metodológicos e tecnologias. Deste modo, o ensino híbrido tornou-se outra opção interessante a ser considerada nos dias atuais.

Devido à situação da pandemia da Covid-19, o ensino presencial teve que sofrer alterações para o que se pode chamar “ensino *online* ou remoto”, onde os docentes passaram a ministrar aulas síncronas (*online*) ao invés de presenciais, além de passarem atividades assíncronas para os alunos através de aulas gravadas, vídeos, leitura de textos, etc. Este tipo de ensino não se caracteriza nem como presencial e nem como a distância, e sim como *online* ou remoto.

Diante desse cenário de crise, os professores tiveram que se adaptar a essa situação, planejando as aulas e as atividades de ensino, utilizando tecnologias da informação já conhecidas ou capacitando-se em novas ferramentas tecnológicas contemporâneas. Os alunos, por sua vez, mudaram a sua rotina de aprendizagem, adquiriram novos hábitos para acompanhar o que lhes era demandado.

Dentro deste contexto, esta pesquisa tem como objetivo identificar as principais vantagens e desvantagens das modalidades de ensino presencial, remota e híbrida relacionada à Instituição de Ensino Superior, através de uma revisão da literatura.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O momento atual que o mundo está vivenciando com a pandemia da Covid-19, desde 2020, fez com que a sociedade passasse a adotar medidas de prevenção, como o isolamento social. Percebeu-se, de imediato, a necessidade de as Instituições públicas e privadas continuarem ativas, e um dos setores mais atingidos foi o da educação presencial, pois ainda existem muitos cursos e disciplinas ofertadas que são necessariamente realizadas por meio dessa modalidade.



Os defensores do ensino presencial acreditam que ele é fundamental, visto que pressupõe a existência de uma infraestrutura adequada para o estudo (bibliotecas e salas de aulas física), com uma melhor experiência prática ao utilizar laboratórios disponibilizados pelas universidades (FUTURA; UCHLER, 2021; GHERHEŞ et al., 2021a), a possibilidade de *feedback* imediato (FERRI, 2020), e a oportunidade do *networking* de forma direta, facilitado por uma interação social face a face e pelo estudante estar inserido diretamente na comunidade acadêmica (JUÁREZ-DÍAZ et al., 2021; THEOGENES MACÊDO SILVA et al., 2021; WANG; XIA, 2020).

Vale ressaltar que cursos de graduação em Instituições de Educação Superior (IES) têm passado por mudanças radicais nas últimas décadas devido ao avanço acelerado das novas tecnologias e a educação a distância (EaD) é um dos pilares dessas mudanças. Em terreno brasileiro, a EAD foi originada no século XX com o ensino por correspondência, por rádio e por televisão. Todavia, tarefas remotas se popularizaram somente com o advento e protagonismo da internet e, por esse motivo, houve um crescimento acelerado do manejo desse tipo de aprendizagem (CASTIONI et al., 2021).

Além disso, um fator importante a ser destacado é que alguns estudiosos perceberam a existência de três fases da utilização do computador na educação a partir da década de 1980. A primeira etapa se deu no momento em que esse aparato tecnológico não foi usado aproveitando a sua máxima capacidade, em razão da carência de percepção técnica para manuseá-lo e da complexidade de incorporá-lo ao ensino. A segunda etapa foi caracterizada pela educação centrada na figura do aluno, com a tecnologia sendo empregada a fim de buscar informações para solucionar os impasses e de se aprofundar em assuntos considerados úteis, permanecendo dessa maneira no decorrer da década de 1990. Por fim, a terceira etapa foi marcada pela reestruturação do ensino com a integração da tecnologia aos currículos (MAHMUD; FREEMAN; ABU BAKAR, 2021). Logo, segundo Maia e Mattar (2007), vários desafios têm que ser vencidos com a modalidade de ensino a distância, assim como existe a necessidade de sensibilizar os docentes para essa mudança de paradigma, oferecer capacitação continuada e a distância, e educar os gestores para um novo modelo de negócios.

Os desafios para a EaD também podem estar associados às expectativas de aprendizagem, tendo em vista as resistências quanto ao trabalho, que envolve interações dinâmicas, uso de tecnologias digitais, grandes fluxos de informação, tomadas de decisão com relação ao que é relevante e o tempo de dedicação (OKADA, 2006).

Para Dicerbo et al. (2010), as plataformas de simulação e visualização apresentam muitos desafios para educadores e alunos. As mudanças na modalidade do ambiente de ensino / aprendizagem levantam e criam muitas questões relativas à eficácia e eficiência das práticas de ensino, em se tratando de termos de aprendizado por parte dos discentes, o que possibilita e gera defensores e opositores. Consoante a Silva et al. (2021), a EaD tem como principais benefícios: o estímulo a curiosidade e resolução de desafios por ser uma modalidade autônoma de estudo e a facilidade de acesso no sentido de que os alunos e professores, sobretudo àqueles que moram longe dos centros urbanos ou possuem dificuldade de tempo, não precisem se deslocar de suas casas, como aconteceria caso fosse no ensino presencial. Entretanto, dentre diversas características, os malefícios relacionados à educação à distância são a perda do contato direto, dificuldades ligadas ao manuseio e acesso à tecnologia e o alto nível de distrações dos alunos (DHAWAN, 2020).

Alguns pesquisadores, como Hodges, diferem a educação a distância da forma atual de aprendizagem vivenciada nesse período pandêmico, ao definir a situação hodierna como Ensino Remoto Emergencial (GUSSO et al., 2020), ou seja, uma modalidade de ensino que funciona como uma solução temporária entre a educação presencial e a educação a distância

decorrente de catástrofes naturais ou situações que exigem o isolamento social, como a pandemia da Covid-19 (GHERHEŞ et al., 2021).

Entretanto, frente aos desafios atuais, é perceptível a dificuldade de manejo das tecnologias, bem como a escassez de infraestrutura física e espacial para as aulas, falta de capacidade do aluno em equilibrar seu estudo, sua família e sua vida social (DHAWAN, 2020), a probabilidade alta de plágio nas provas aplicadas (LI; WANG, 2021) e a ocorrência de problemas de visão, em virtude do longos períodos em frente da tela dos aparatos tecnológicos ou dores nas costas (ARAÚJO et al., 2021; GHERHEŞ et al., 2021). De forma análoga, percebe-se também os impasses com a carência de foco e motivação, o que gera ansiedade, depressão e estresse exagerado acarretado em função do isolamento social e das altas demandas para as atividades de estudo, considerado para Pinho et al. (2021) como “tecnoestresse”, termo surgido em 1980 para designar um distúrbio causado pela pouca habilidade de lidar com os novos mecanismos tecnológicos.

Já o ensino híbrido é aquele denominado como semipresencial, tendo como principais vantagens a combinação dos benefícios do ensino convencional e do ensino a distância, de acordo com Alipour (2020); Contreras Hernández e Cortina Saint André (2021); Li e Wang (2021); Sarwar et al. (2020), e o fato de a aprendizagem ser ativa, focada no aluno e em sua autonomia, ou seja, os professores possuem o papel de compreender os entraves expostos pelos alunos e, posteriormente, orientá-los a aplicarem o conhecimento adquirido e internalizado (FERMOZELLI; CESARETTI; BARBO, 2017; WANG; XIA, 2020).

Dentro deste contexto, torna-se importante uma maior compreensão das formas e práticas de ensino no momento atual, com destaque para o ensino presencial, híbrido e remoto, e fazer uma comparação entre elas.

3. METODOLOGIA

A classificação desta pesquisa, quanto aos fins, se caracteriza como sendo descritiva, concentrando no estudo das características de um determinado fenômeno, e aplicada, a fim de resolver os problemas práticos relacionados a uma realidade estudada (GIL, 2012).

Quanto aos meios de investigação, foram utilizados os motores de busca do Portal de Periódicos da Capes.

Para a análise qualitativa dos dados coletados, utilizou-se a técnica de “análise de conteúdo” (BARDIN, 2011). Quanto à análise quantitativa, foram utilizadas técnicas estatísticas.

Sendo assim, essa pesquisa foi efetuada em 11 fases que foram descritas a seguir:

Fase 1: Escolha do tema para o início da pesquisa e seleção da base Scopus, para realização do estudo bibliométrico.

Fase 2: Busca na base Scopus com o seguinte “string”: "hybrid teaching" OR "remote teaching" OR "face-to-face teaching" AND "higher education" AND advantage AND disadvantage. Na base Scopus, os documentos buscados foram delimitados, considerando o período de 2017 até 2022.

Fase 3: Análise geral, ao fazer uma leitura do título e *abstract* dos artigos encontrados com o intuito de verificar quais eram mais aderentes ao tema proposto.

Fase 4: Importação dos artigos analisados de forma geral para o gerenciador de referências *mendeley*.

Fase 5: Realização de uma segunda filtragem das publicações ao efetuar uma leitura mais aprofundada em cada um dos artigos, levando em conta àqueles que estavam mais relacionados com o objetivo da pesquisa. Concomitantemente, foi listado as vantagens e desvantagens de todas as modalidades de ensino em questão.

Fase 6: Decisão de procurar mais documentos na base Web of Science, com o mesmo *string* utilizado na base Scopus, como demonstrado na fase 2, e também com a aplicação do filtro de ano, mas, diferentemente da base Scopus, foram considerados apenas os anos de 2017,2019,2021,2022, visto que não tinha artigos em 2018.

Fase 7: Os resultados dessa pesquisa complementar na base Web of Science foram analisados, conforme disposto na fase 3 e importados para o *mendeley*.

Fase 8: Um novo grupo no *mendeley* foi constituído para unir os resultados da apuração complementar que foram submetidos aos mecanismos da fase 5, observando a existência ou não de artigos repetidos nas duas bases.

Fase 9: Criação de uma planilha no Excel com dados das publicações selecionadas das duas bases, em conformidade com os resultados demonstrados nas fases 5 e 8.

Fase 10: Criação de tabelas, no mesmo arquivo de Excel da fase 6, com as vantagens e desvantagens por modalidade de ensino com os respectivos autores e ano de ambas as bases.

Fase 11: Análise dos artigos por meio de gráficos por ano e país da instituição dos autores e lista dos periódicos mais utilizados.

4. RESULTADOS

O acesso à base de dados Scopus foi realizado do dia 06/12/2021 até 03/01/2022. Ao todo foram 156 publicações encontradas na base Scopus; no que se refere à pesquisa complementar na base de dados Web of Science foram detectadas 60 publicações de 06/01/2022 até 25/01/2022. As Tabelas 1 e 2 apresentam um resumo de como foi feita a pesquisa bibliométrica na base Scopus e Web of Science, respectivamente.

Tabela 1: Resumo da pesquisa bibliométrica realizada na base Scopus realizada entre 06/12/2021 até 03/01/2022

Modalidades de Ensino	String	Geral	Limit to Year (2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022)	Relacionados aos modelos educacionais citados	Escolhidos
Hybrid teaching, remote teaching e face-to-face teaching	"hybrid teaching" OR "remote teaching" OR "face-to-face teaching" AND "higher education" advantage disadvantage	156	128	65	35

Fonte: Elaboração própria (2022)

Tabela 2: Resumo da pesquisa bibliométrica realizada na base Scielo – Web of Science realizada entre 06/01/2021 até 25/01/2021

Modalidades de Ensino	String	Limit to			
		Year (2017, 2019, 2020, 2021, 2022)	Relacionados aos modelos educacionais citados	Escolhidos	
Hybrid teaching, remote teaching e face-to-face teaching	"hybrid teaching" OR "remote teaching" OR "face-to-face teaching" AND "higher education" AND advantage AND disadvantage	60	57	52	28

Fonte: Elaboração própria (2022)

Observa-se que, do total de publicações recuperadas foram selecionados, como mostra as tabelas 1 e 2, 36 artigos na base Scopus e 28 artigos na Web of Science, totalizando cerca de 63 artigos. É importante ressaltar que 1 artigo se repetiu nas 2 bases, mas ele foi computado somente na tabela 1 pelo fato de ter sido encontrado primeiramente na base Scopus.

Com base nos resultados da pesquisa bibliométrica, estabeleceram-se os seguintes cenários: ano de publicação *versus* quantidade de artigos e países das instituições dos autores *versus* quantidade de artigos, conforme indica os gráficos, a seguir.

Observa-se no Gráfico 1 que o maior número de publicações sobre o tema foi em 2021 (66,67%) seguido de 2020 (26,98%).

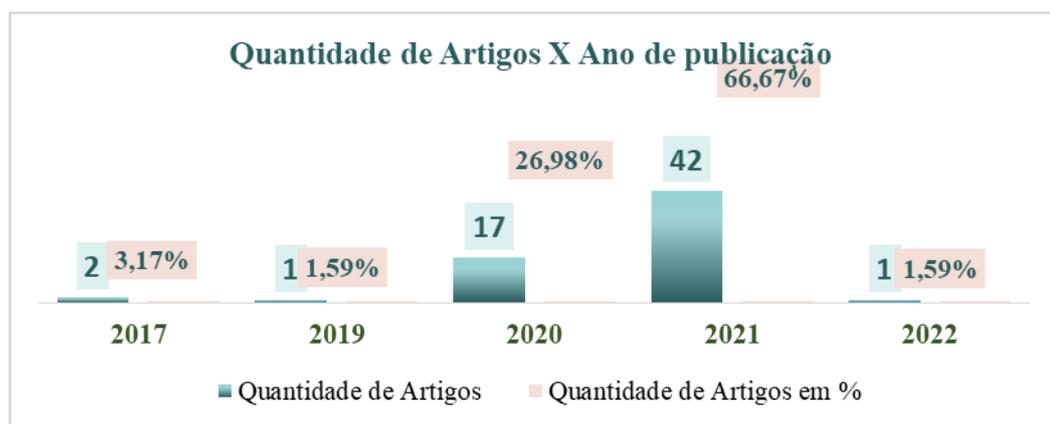


Gráfico 1: Ano de publicação X Artigos selecionados

Fonte: Dados de pesquisa (2022)

É imprescindível salientar que dos 63 artigos selecionados, 59 foram publicados em periódicos científicos e 4, em conferências internacionais.

O gráfico 2 apresenta os países da instituição do autor. A maioria das publicações selecionadas possui mais de 3 autores, totalizando, assim, 253. Por esse motivo é que o número de países foi maior do que a quantidade de artigos selecionados, como ilustra o gráfico 2.

À vista disso, percebe-se que o Brasil é o país com o maior número de pessoas que escreveram sobre o tema em questão, representando 39,13%, seguido por Itália com 6,32%, por Reino Unido com 5,93% e por China com 4,35%, como demonstrado a seguir.

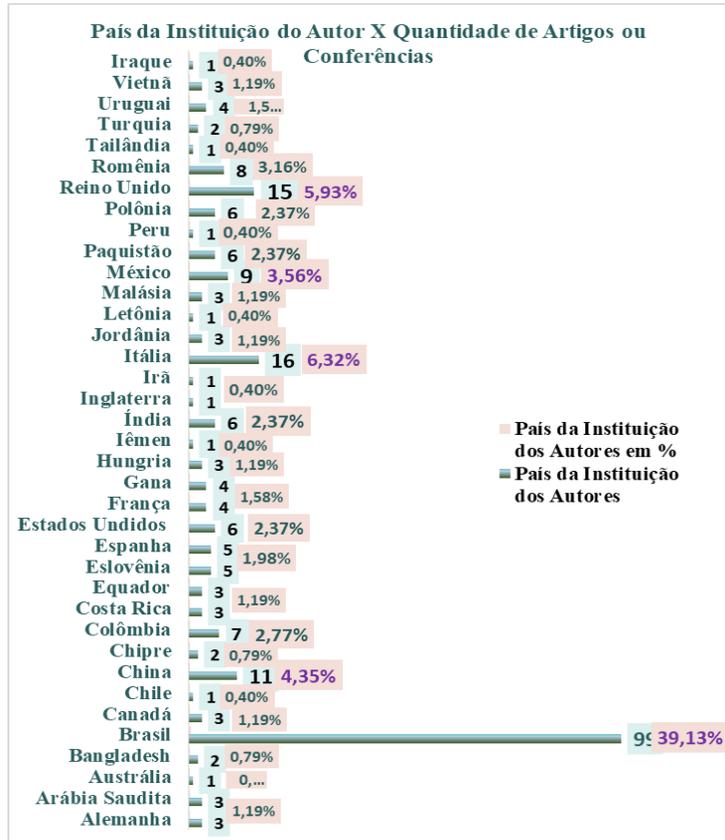


Gráfico 2: Países X Artigos selecionados
Fonte: Elaboração própria (2022)

As vantagens e desvantagens do ensino remoto com os respectivos autores codificados são apresentados na tabela 3. Do mesmo modo, as tabelas 4 e 5 demonstram as vantagens e desvantagens do ensino presencial e do ensino híbrido, respectivamente, com base nos autores identificados na revisão de literatura, que foram anteriormente codificados e apresentados nas notas da tabela 3.

Tabela 3: Vantagens e Desvantagens do Ensino Remoto

Vantagens	Autores	Desvantagens	Autores
Modo de educação mais barato	A1, A2, A3, A4, A5	Desigualdades em termos de recursos digitais ou Exclusão digital	A35, A40, A42, A2, A51, A56, A60, A15, A29, A21, A22, A34, A7
Facilita a globalização do ensino	A1, A48, A29, A17, A22	Falta de presença social e cognitiva dos professores	A35, A2
Ampla disponibilidade de cursos e conteúdo	A1	Ameaças à segurança cibernética e à privacidade em questão	A37, A38
Feedback imediato	A1	Despreparo dos alunos para equilibrar seu trabalho, sua família e	A1

Vantagens	Autores	Desvantagens	Autores
		sua vida social	
Motivação no sentido de escutar música enquanto ouve o professor	A38	Dificuldades com foco e motivação: distrações, frustrações, ansiedade	A1, A47, A45, A52, A20, A36,
Apoio dos pais para lembrar de estudar online e mais tempo com a família	A38	A motivação de aprendizagem e as habilidades dos alunos não são altas	A38
Educação centrada no aluno	A1, A45, A31, A22	A baixa disciplina durante o curso online	A1, A38, A45
Conteúdo gravado	A44, A46, A3	Sobrecarga de tarefas	A47, A59, A5, A16, A9, A26, A24, A36, A28
Economia de tempo	A47, A48, A2, A56, A32	Em relação aos professores: falta de motivação no trabalho, bem como da falta de preparo no treinamento	A35, A45, A16, A22
Oportunidade e experiência para se conectar com alunos de diferentes disciplinas, experiências e culturas	A48	Barreira física entre trabalho e vida familiar, no domicílio, deixou de existir	A47, A28, A30, A19, A26
Professores têm mais autonomia e liberdade	A3	Gestão do tempo piorou	A1
Interação e comunicação	A3, A56	Suprimento elétrico inadequado	A39 A2
O líder da disciplina e os tutores podiam abordar simultaneamente perguntas e comentários, escritos e verbais, levantados pelos alunos	A53	Ambiente de estudo inadequado	A47, A2, A46, A55, A61, A32, A36
Conforto	A46, A56	Problemas de comunicação com as instituições de ensino	A47
Inexistências de conversas entre os alunos	A63	Falta de <i>feedback</i> imediato para os alunos	A42, A16, A26, A24
Aprimoramento das habilidades tecnológicas	A17, A9, A24, A32	Facilitação de plágio e de “cola” nas provas	A55
Redução do risco contaminação de infecções em épocas de epidemias/pandemias	A4	Problemas físicos: de visão ou dores nas costas, por exemplo	A56
Possibilidade de organizar a casa antes de iniciar as aulas	A30	Falta experiência prática com a tecnologia	A63
Incorporação de ferramentas interativas e dinâmicas durante as aulas	A11, A22, A53	Alunos com dislexia encontrem maiores dificuldades do que alunos não disléxicos ao aprender online	A59
Estímulo a curiosidade e resolução de desafios	A29, A16	Enfrentamento de casos de adoecimento por Covid-19, seja dentro do próprio domicílio do indivíduo, seja de familiares	A45
Possibilidade de mais tempo para a família	A47	Estresse gerado em função do distanciamento social e das demandas para organização das atividades familiares e domésticas influenciam no desempenho acadêmico	A47, A28, A36



Vantagens	Autores	Desvantagens	Autores
Habilidade de se atualizar antes de atividades negligenciadas, como hobbies ou aprender novas habilidades	A47	Ausência de um quadro para explicação	A63
Ritmo próprio/ autonomia	A3, A51, A29, A17, A24	Ansiedade, timidez, medo de ligar a câmera	A56
Elasticidade/flexibilidade de tempo e localização	A35, A1, A41, A47, A48, A2, A46, A3, A51, A60, A61, A63, A4, A11, A25, A14, A12, A17, A16, A22, A54, A57, A32	Dificuldade de avaliar o grau de atenção dos alunos devido à ausência de contato visual direto "cara a cara"	A16
		"Incômodo de falar" no vazio	A19
		Despesas adicionais: consumo de telefone e rede, compra de fones de ouvido e microfones, consumíveis (por exemplo, toner, cartuchos, papel), e a compra de computadores pessoais	A30, A9
		Docentes relataram um maior sentimento de vulnerabilidade e falta de amparo legal	A28
		Dificuldade na capacitação e ao manejo de ferramentas tecnológica	A35, A47, A28, A31, A15, A29, A22, A13, A36
		Intensificação e a precarização das condições de trabalho de professoras e professores	A5, A18, A9
		Esgotamento emocional: Síndrome de <i>Burnout</i>	A18, A19
		Alguns professores apenas fornecem conteúdo e atribuem a lição de casa sem dar oportunidade de fazer perguntas	A38, A24
		Muitos alunos não tinham habilidades de aprendizagem autônoma	A45, A24
		Sensação de solidão e desamparo que os alunos sentem quando eles estudam sozinhos.	A3
		Limitada interação social	A1, A44, A47, A2, A46, A55, A4, A10, A16, A19, A32, A52
		Insatisfação dos alunos com o tipo e frequência da comunicação com o professor	A41
		Dificuldades técnicas e falta de recursos tecnológicos	A35, A1, A39, A40, A20, A42, A47, A2, A55,



Vantagens	Autores	Desvantagens	Autores
			A51, A56, A45, A28, A4, A32, A15, A10, A6, A27, A14, A12, A16, A22, A23, A8, A19, A26, A13, A7

Notas: A1= Dhawan (2020); A2= Ferri, Grifoni, Guzzo (2020); A3= Xu, Zhan, Li (2019); A4= Silva, Kubrusly et al. (2021); A5= Souza K et al. (2020); A6= Peñuelas, González, Pierra (2020); A7= Neves Júnior, Marques, Teixeira (2021); A8= Appenzeller et al. (2020); A9= Araújo et al. (2021); A10= Silva, Ochoa Mogrovejo, Velez Verdugo (2020); A11= Avendaño Castro, Hernández S., Prada Núñez (2021); A12= Barreto (2021); A13= Braga et al. (2021); A14= Casnati. et al. (2020); A15= Castioni et al. (2021); A16= Cipriani, Moreira, Carius (2021); A17= Contreras Hernández, Cortina Saint André (2021); A18= Amaral et al. (2021); A19= Santos, Silva, Belmonte (2021); A20= Espinosa (2021); A21= Fermozei, Cesaretti, Barbo (2017); A22= Fernández et al. (2021); A23= González Fernández (2021); A24= Juárez-Díaz, Perales (2021); A25= Lira et al. (2020); A26= Ludovico et al. (2021); A27= Pereira, Leite, Leite (2021); A28= Pinho et al. (2021); A29= Silva, Toriyama et al. (2021); A30= Souza et al. (2021); A31= Travieso et.al (2020); A32= Hoss, Ancina, Kaspar (2021); A33= Weightman et al. (2017); A34= Johnson, Veletsianos, Seaman (2020); A35= Agormedah et al. (2020); A36= Casacchia et al. (2021); A37= Karim, Ali (2021); A38= Le, Giang, Ho (2021); A39= Sarwar et al. (2020); A40= Goudeau et al. (2021); A41= Tang et al. (2020); A42= Hawes, Marrapodi, Colligan (2021); A43 Warren et al. (2021); A44= Finlay, Tinnion, Simpson (2022); A45= Gusso et al. (2020); A46= Bakonyi, Illes, Verma (2021); A47= Tuchler (2021); A48= Fuchs (2021); A49= Mahmud, Freeman, Abu Bakar (2021); A50= Alipour (2020); A51= Adedoyin, Soykan (2020); A52= Butnaru et al. (2021); A53= Peimani, Kamalipour (2021); A54= Li et al (2021); A55= Li, Wang (2021); A56= Gherheş et al. (2021); A57= Petchamé et al. (2021); A58= Mehla, Sheorey, Behl (2021); A59= Zawadka et al. (2021); A60= Islam, Nur, Talukder (2021); A61= Jurišević et al. (2021); A62= Wang, Xia (2020); A63= Benito et al. (2021)

Fonte: Elaboração própria (2022)

Tabela 4 - Vantagens e Desvantagens do Ensino Presencial

Vantagens	Autores	Desvantagens	Autores
Conteúdo passado verbalmente em uma sala de aula física	A58	Existência de conversas paralelas entre os alunos	A63
Para cursos introdutórios que envolvem a compreensão de informações básicas fundamentais, o método de aprendizagem presencial é a melhor escolha	A58	Inexistência de recursos diferenciados para motivação e para aulas atrativas	A58
Interação social face-a-face, networking	A62, A24		
Infraestrutura adequada para o estudo (bibliotecas, salas de aulas de aula)	A47		
Experiência prática com os laboratórios	A56		
Presença de uma lousa para explicar a matéria	A63		
Feedback instantâneo	A2		

Fonte: Elaboração própria (2022)



Tabela 5: Vantagens e Desvantagens do Ensino Híbrido

Vantagens	Autores	Desvantagens	Autores
Possibilidades de <i>design</i> virtualmente ilimitadas	A41	Os alunos são mais propensos a estarem cansados e distraídos do que na sala de aula	A62
Aplicabilidade a vários contextos e estratégias de ensino	A41, A56	Os alunos que estudam <i>online</i> geralmente se sentam sozinhos na frente do computador em casa para completar as tarefas de aprendizagem	A62
Conforto / Economia de tempo	A56	Falta de ambiente de aprendizagem silencioso para estudar quando o conteúdo é <i>online</i>	A62
Flexibilidade de poder estudar no seu tempo	A44 A55, A43	Vários alunos afirmam que só acessavam o material didático para estudar antes das avaliações	A21
Melhor envolvimento do aluno e aprendizagem autorregulada aprimorada	A44	Desigualdade digital quando o conteúdo é <i>online</i>	A34
Possibilidade também de comunicação face a face	A42		
Automatização de alguns dos aspectos tediosos de ensino e avaliação, marcando os testes ou exames online do aluno	A55		
Integra os benefícios da aprendizagem convencional com a aprendizagem online	A55, A17, A50		
Ambiente de aprendizagem personalizado	A50		
Reduz a questão da falta de tempo em sala de aula para praticar e realizar mais atividades	A50		
Fornecer ajuda para professores presenciais ao criar plataformas versáteis e dinâmicas para a reflexão dos alunos sobre o que aprenderam.	A49, 450		
Aumento da autonomia dos alunos	A50		
Pode dar pleno jogo à autonomia de professores e alunos	A62		
Incentivo à criatividade	A62		
Aprendizagem mais ativa	A62, A21, A33		

Fonte: Elaboração própria (2022)



5. CONCLUSÕES

Por meio da análise realizada, percebe-se a pertinência e a contemporaneidade da questão das modalidades de ensino nas Instituições de Ensino Superior (IES). Destaca-se uma tendência de crescimento desse assunto nos próximos anos, já que pode-se observar que, no último ano, essa temática passou a ser muito mais abordada, devido ao contexto pandêmico, pois surgiu a necessidade de estudar os métodos de ensino-aprendizagem mais eficientes no momento e de analisar se é viável realizar mudanças nas práticas de ensino pós-pandemia. Considera-se que, ao longo dos anos, haverá um aumento dessas pesquisas em periódicos científicos e em conferências internacionais nos campos de Tecnologia de Medicina e Educação. Observa-se, ainda, que no que tange às conferências mundiais, a China, até o momento, foi destaque para sede de eventos científicos, possivelmente porque o primeiro caso de covid-19 foi identificado na cidade chinesa de Wuhan. Em razão disso, houve uma preocupação inicial maior nesse país que precisou mover esforços para minimizar os impactos causados por esse vírus.

No entanto, constatou-se uma carência de publicações relacionadas ao sistema híbrido de ensino, que é uma modalidade nova e ainda em expansão, além de que é um desafio distinguir as práticas do Ensino a Distância (EaD) e do Ensino Remoto nos artigos encontrados, uma vez que alguns autores referem-se ao atual momento como EaD ou como ensino *online* em tempos de pandemia e outros como Ensino Remoto ou Ensino Remoto Emergencial, mesmo sabendo que, no que se refere à definição, há diferenças entre as modalidades de ensino citadas.

A contribuição deste estudo consiste em cooperar com novas perspectivas e conhecimentos, proporcionando a expansão desse assunto no âmbito acadêmico e social e sugerindo ações a fim de amparar as decisões com relação ao emprego eficiente das diferentes modalidades de ensino.

6. REFERÊNCIAS

- ADEDOYIN, O. B. & SOYKAN, E.** Covid-19 pandemic and online learning: the challenges and opportunities. *Interactive Learning Environments*, 2020.
- AGORMEDAH, E. K.; HENAKU, E. A.; AYITE, D. M. K. & ANSAH, E. A.** Online Learning in Higher Education during COVID-19 Pandemic: A case of Ghana. *Journal of Educational Technology and Online Learning*, v. 3, n. 3, 2020, pp. 183-210.
- ALIPOUR, P.** A Comparative Study of Online Vs. Blended Learning on Vocabulary Development Among Intermediate EFL Learners. *Cogent Education*, v. 7, n. 1, 2020.
- AMARAL, J. H. L.; PALMIER, A. C.; WERNECK, M. A. F.; LUCAS, S. D. & SENNA, M. I. B.** Challenges and Dilemmas for Dental Undergraduate Teaching with the Advent of COVID-19. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 21, e0147, 2021.
- APPENZELLER, S.; MENEZES, F. H.; SANTOS, G. G. dos; PADILHA, R. F.; GRAÇA, H. S. & BRAGANÇA, J. F.** Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. suppl 1, 2020.
- ARAÚJO, A. R. L.; SOUSA, L. M. C.; CARVALHO, R. B. de S.; OLIVEIRA, A. D. da S.; AMORIM, F. C. M.; SOUSA, K. H. J. F.; ZEITOUNE, R. C. G. & DAMASCENO, C. K. C. S.** Remote work of nurse-professors in pandemic times. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. spe, e20210198, 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED).** Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2019-2020. Curitiba: Intersaberes, 2021. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo_ead/1986/2021/03/censoead.br_-_2019/2020. Acesso em: 29 abr. 2021.



AVENDAÑO CASTRO, W. R.; HERNÁNDEZ S., C. A. & PRADA NÚÑEZ, R. Uso de las Tecnología de Información y Comunicación como valor pedagógico en tiempos de crisis. *Revista Historia de la Educación Latinoamericana*, v. 23, n. 36, 2021, pp. 135–159.

BAKONYI, V.; ILLÉS, Z. & VERMA, C. Key element in online education to activate students with real-time tools. In: the 2nd International Conference on Computation, Automation and Knowledge Management, 2021. pp. 326–331.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo, Edições 70, 2011.

BARRETO, R. G. A escola entre os embates na pandemia. *Educação & Sociedade*, v. 42, e243136, 2021.

BENITO, Á.; YENISEY, K. D.; KHANNA, K.; MASIS, M. F.; MONGE, R. M.; TUGTAN, M. A.; VEGA ARAYA, L. D. & VIG, R. Changes That Should Remain in Higher Education Post COVID-19: A Mixed-Methods Analysis of the Experiences at Three Universities. *Higher Learning Research Communications*, v. 11, 2021.

BRAGA, J.; MARTINS, A. C. S. & RACILAN, M. The elephant in the (class)room: Emergency Remote Teaching in an ecological perspective. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 21, n. 4, 2021, pp. 1071–1101.

BUTNARU, G. I.; NIȚĂ, V.; ANICHITI, A. & BRÎNZĂ, G. The Effectiveness of Online Education during Covid 19 Pandemic—A Comparative Analysis between the Perceptions of Academic Students and High School Students from Romania. *Sustainability*, v. 13, n. 9, p. 5311, 2021.

CASACCHIA, M.; CIFONE, M. G.; GIUSTI, L.; FABIANI, L.; GATTO, R.; LANCIA, L.; CINQUE, B. et al. Distance education during COVID 19: an Italian survey on the university teachers' perspectives and their emotional conditions. *BMC Medical Education*, v. 21, n. 1, 2021.

CASNATI, A. M.; GALVAN, M. P.; SOLANA, V. & MARRERO, C. NortheastOnline: CENUR Northeast's experience in COVID-19 contingency. *InterCambios. Dilemas y transiciones de la Educación Superior*, v. 7, n. 2, 2020, pp. 132–149.

CASTIONI, R.; MELO, A. A. S. De; NASCIMENTO, P. M. & RAMOS, D. L. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 29, n. 111, 2021, pp. 399–419.

CIPRIANI, F. M.; MOREIRA, A. F. B. & CARIUS, A. C. Teaching Performance on Educação Básica in Pandemic Time. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, e105199, 2021.

CONTRERAS HERNÁNDEZ, H. & CORTINA SAINT ANDRÉ, M. A. La Nueva Realidad de la Educación Superior como derecho humano ante el COVID-19. *Dilemas contemporáneos: educación, política y valores*, v. 8, n. SPE1, 2021.

DHAWAN, S. Online Learning: A Panacea in the Time of COVID-19 Crisis. *Journal of Educational Technology Systems*, v. 49, n. 1, set. 2020, pp. 5–22.

ESPINOSA, T. Reflexões sobre o engajamento de estudantes no Ensino Remoto Emergencial. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, v. 23, e35439, 2021.

FAGUNDES, R. S. S. *Avaliação Institucional de IES: Reflexões sobre a Compatibilidade dos Indicadores de Avaliação Externa do SINAES com os Critérios de Excelência da FNQ*. 2009. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2009.

FERMOZELLI, J. A.; CESARETTI, M. L. R. & BARBO, M. L. P. Blended learning strategies in teaching general pathology at a medical course. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 53, n. 3, 2017, pp. 202–209.

FERNÁNDEZ, C. E.; SIGUA-RODRIGUEZ, E. A.; VERGARA-HERNÁNDEZ, C. I.; TORAL-RIZO, V. H.; TELLO, G.; MADRID TROCONIS, C. C.; PEREZ PUELLO, S. & ROQUE-TORRES, G. D. COVID-19 pandemic accelerated virtual transformation in dental education: a multicenter review of remote teaching and teledentistry. *RGO - Revista Gaúcha de Odontologia*, v. 69, e20210029, 2021.

FERRI, F.; GRIFONI, P. & GUZZO, T. Online Learning and Emergency Remote Teaching: Opportunities and Challenges in Emergency Situations. *Societies*, v. 10, n. 4, p. 86, 2020.

FINLAY, M. J.; TINNION, D. J. & SIMPSON, T. A virtual versus blended learning approach to higher education during the COVID-19 pandemic: The experiences of a sport and exercise science student cohort. *Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education*, v. 30, p. 100363, 2022.



- FUCHS, K.** Students' Perceptions Concerning Emergency Remote Teaching During COVID-19: A Case Study between Higher Education Institutions in Thailand and Finland. *Perspectives on Global Development and Technology*, v. 20, n. 3, 2021, pp. 278–288.
- GIL, A.** Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2012.
- GHERHEŞ, V.; STOIAN, C. E.; FARCASIU, M. A. & STANICI, M.** E-learning vs. Face-to-face learning: Analyzing students' preferences and behaviors. *Sustainability (Switzerland)*, v. 13, n. 8, 2021.
- GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, M. O. G.** Competencias digitales del docente de bachillerato ante la enseñanza remota de emergencia. *Apertura (Guadalajara, Jal.)*, v. 13, n. 1, 2021, pp. 6–19.
- GOUDEAU, S.; SANREY, C.; STANCZAK, A.; MANSTEAD, A. & DARNON, C.** Why lockdown and distance learning during the COVID-19 pandemic are likely to increase the social class achievement gap. *Nature Human Behaviour*, v. 5, 2021, pp. 1273–1281.
- GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B.; LUIZ, F. B.; SAHÃO, F. T.; LUCA, G. G. de; HENKLAIN, M. H. O. et al.** Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*, v. 41, e238957, 2020.
- HAWES, F. M.; MARRAPODI, M. E. & COLLIGAN, A.** Technology Preparedness and the Impact on a High-Quality Remote Learning Experience: Lessons From COVID-19. *Journal of Higher Education Theory and Practice*, v. 21, n. 11, p. 41, 2021.
- HOSS, T.; ANCINA, A. & KASPAR, K.** Forced Remote Learning During the COVID-19 Pandemic in Germany: A Mixed-Methods Study on Students' Positive and Negative Expectations. *Frontiers in Psychology*, v. 12, p. 3469, 2021.
- ISLAM, M. A.; NUR, S. & TALUKDER, M. S.** E-learning in the time of COVID-19: Lived experiences of three university teachers from two countries: E-Learning and Digital Media, v. 18, n. 6, 2021, pp. 557–580.
- JOHNSON, N.; VELETSIANOS, G. & SEAMAN, J.** U.S. faculty and administrators' experiences and approaches in the early weeks of the COVID-19 pandemic. *Online Learning Journal*, v. 24, n. 2, 2020, pp. 6–21.
- JUÁREZ-DÍAZ, C. & PERALES, M.** Language Teachers' Emergency Remote Teaching Experiences During the COVID-19 Confinement. *Profile Issues in Teachers' Professional Development*, v. 23, n. 2, 2021, pp. 121–135.
- JURIŠEVIČ, M.; LAVRIH, L.; LIŠIĆ, A.; PODLOGAR, N. & ŽERAK, U.** Higher Education Students' Experience of Emergency Remote Teaching during the Covid-19 Pandemic in Relation to Self-Regulation and Positivity. *Center for Educational Policy Studies Journal*, v. 11, n. spe., 2021, pp. 241–262.
- KARIM, N. A. & ALI, A. H.** E-learning virtual meeting applications: A comparative study from a cybersecurity perspective. *Indonesian Journal of Electrical Engineering and Computer Science*, v. 24, n. 2, 2021, pp. 1121–1129.
- LE, D. L.; GIANG, T. V. & HO, D. K.** The impact of the COVID-19 pandemic on online learning in higher education: A Vietnamese case. *European Journal of Educational Research*, v. 10, n. 4, 2021, pp. 1683–1695.
- LI, N.; WANG, J.; ZHANG, X. & SHERWOOD, R.** Investigation of face-to-face class attendance, virtual learning engagement and academic performance in a blended learning environment. *International Journal of Information and Education Technology*, v. 11, n. 3, 2021, pp. 112–118.
- LI, Y. & WANG, H.** The Future of Remote Conferencing Platforms in China's Online Education Market. In: *Proceedings of the 2nd International Conference on Big Data and Informatization Education*, 2021.
- LIRA, A. L. B. DE C.; ADAMY, E. K.; TEIXEIRA, E. & SILVA, F. V. da.** Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, e20200683, 2020.
- LUDOVICO, F. M.; NUNES, M. B. & BARCELLOS, P. da S.C. C.** Trajetórias de uma Professora de Língua Inglesa em Ensino Remoto Emergencial. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 21, n. 4, 2021, pp. 1103–1134.
- MAHMUD, M. M.; FREEMAN, B.; ABU BAKAR, M. S.** Technology in education: efficacies and outcomes of different delivery methods. *Interactive Technology and Smart Education*, 2021. ahead-of-print(ahead-of-print).
- MEHLA, L.; SHEOREY, P. A.; BEHL, A.** Paradigm shift in the education sector amidst COVID-19 to improve online engagement: Opportunities and challenges. *Journal of Global Information Management*, v. 30, n. 5, 2021.



- NEVES JÚNIOR, W. A. DAS N.; MARQUES, L. M. N. S. DA R. & TEIXEIRA, M. C. B.** A educação e o ensino de bioética em época de pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 3, e151, 2021.
- PEIMANI, N. & KAMALIPOUR, H.** Online education and the covid-19 outbreak: A case study of online teaching during lockdown. *Education Sciences*, v. 11, n. 2, 2021, pp. 1–16.
- PEÑUELAS, S. A.; GONZÁLEZ, O. U. R. & PIERRA, L. I. C.** The start of a new school year in Mexico in the face of Covid-19. Comparative between rural and urban contexts. *Revista Conrado*, v. 16, n. 77, 2020, pp. 218-228.
- PEREIRA, R. C. M.; LEITE, E. G. & LEITE, F. E. G.** Formação de professores no contexto pandêmico: reconfigurações do agir docente por alunos de graduação no estágio supervisionado no ensino remoto emergencial. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 37, n. 4, 2021.
- PETCHAMÉ, J.; IRIONDO, I.; VILLEGAS, E.; RIU, D. & FONSECA, D.** Comparing face-to-face, emergency remote teaching and smart classroom: A qualitative exploratory research based on students' experience during the covid-19 pandemic. *Sustainability (Switzerland)*, v. 13, n. 12, 2021.
- PINHO, P. DE S.; FREITAS, A. M. C.; CARDOSO, M. de C. B.; SILVA, J. S. da; REIS L. F.; MUNIZ, C. F. D. de et al.** Trabalho remoto docente e saúde: repercussões das novas exigências em razão da pandemia da Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, jan. 2021, pp. 1981–7746.
- SANTOS, G. M. R. F. dos; SILVA, M. E. da & BELMONTE, B. D. R.** COVID-19: emergency remote teaching and university professors' mental health. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, 2021, pp. 237–243.
- SARWAR, H.; AKHTAR, H.; NAEEM, M. M.; KHAN, J. A.; WARAICH, K.; SHABBIR, S.; HASAN, A. & KHURSHID, Z.** Self-Reported Effectiveness of e-Learning Classes during COVID-19 Pandemic: A Nation-Wide Survey of Pakistani Undergraduate Dentistry Students. *European Journal of Dentistry*, v. 14, 2020, pp. S34–S43.
- SILVA, C. M.; TORIYAMA, A. T. M., CLARO, H. G.; BORGHI, C. A.; CASTRO, T. R. & SALVADOR, P. I. C. A.** COVID-19 pandemic, emergency remote teaching and Nursing Now: challenges for nursing education. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, n. spe, p. e20200248, 2021.
- SILVA, F. T. M.; KUBRUSLY, M.; PEIXOTO JUNIOR, A. P.; VIEIRA, L. X. S. da D. & KRISTOPHERSON, L. A.** Adaptações e repercussões nas vivências em escola de ensino híbrido durante a pandemia por Sars-CoV-2. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 2, 2021.
- SILVA, L. E. A.; OCHOA MOGROVEJO, J. F. & VELEZ VERDUGO, C.** El claroscuro de la universidad ecuatoriana: los desafíos en contextos de la pandemia de COVID-19. *Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria*, v. 14, n. 2, e1241, 2020.
- SOUZA, J. B. de; HEIDEMAN, I. T. S. B.; BRUM, C. N. de; WALKER, F.; SCHLEICHER, M. L. & ARAÚJO, J. S.** Vivências do trabalho remoto no contexto da covid-19: reflexões com docentes de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, v. 26, e77243, 2021.
- SOUZA, K. R. de; SANTOS, G. B. dos; RODRIGUES, A. M. dos S.; FELIX, E. G.; GOMES, L.; ROCHA, G. L. da et al.** Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, 2020.
- TANG, T.; ABUHMAID, A. M.; OLAIMAT, M.; OUDAT, D. M.; ALDHAEEBI, M.; BAMANGER, E.** Efficiency of flipped classroom with online-based teaching under COVID-19. *Interactive Learning Environments*, 2020.
- TRAVIESO, M.; ZANGARA, A.; MASSINI, M.; LÓPEZ, M. & IVANOFF, M.** #TecnoEduUNLP in times of lockdown: opportunities and tensions. *InterCambios. Dilemas y transiciones de la Educación Superior*, v. 7, n. 2, 2020, pp. 119–131.
- TUCHLER, A. F.** Learning during the COVID-19 Pandemic The Use, Features and Acceptance of Digital Learning Tools. *Baltic J. Modern Computing*, v. 9, n. 3, 2021, pp. 303–332.
- WANG, X. & XIA, Z.** Application and experience of hybrid online teaching model based on Rain Classroom. In: *Proceedings of International Conference on Modern Education and Information Management*, 2020, pp. 772–775.
- WARREN, L.; REILLY, D.; HERDAN, A. & LIN, Y.** Self-efficacy, performance and the role of blended learning. *Journal of Applied Research in Higher Education*, v. 13, n. 1, 2021, pp. 98–111.



WEIGHTMAN, A. L.; FARNELL, D. J. J.; MORRIS, D.; STRANGE, H. & HALLAM, G. A systematic review of information literacy programs in higher education: Effects of face-to-face, online, and blended formats on student skills and views. *Evidence Based Library and Information Practice*, v. 12, n. 3, 2017, pp. 20–55.

XU, X.; ZHAN, G.; LI, Z. Research on new teaching platform under the background of “internet +.” In: *Proceedings of the 10th International Conference on Information Technology in Medicine and Education*, 2019, pp. 472–475.

ZAWADKA, J.; MIEKISZ, A.; NOWAKOWSKA, I.; PLEWKO, J.; KOCHANSKA, M. & HAMAN, E. Remote learning among students with and without reading difficulties during the initial stages of the COVID-19 pandemic. *Education and Information Technologies*, v. 26, n. 6, 2021, pp. 6973–6994.